

## CARNAVAL: MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO PELOS REGISTROS ARTÍSTICOS

rosangela Cherem- Joinville 23 de março de 2024- sábado das 16,30 as 18,30h

### **\*A ANTIGUIDADE PAGÃ E OS MITOS ORGÍACOS/ SATURNÁLIAS:**

Excesso e dispêndio dos ornamentos (festas, arte sacra e alegorias); Corpo e erotismo.

### **\*TRADIÇÃO POPULAR E ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES:**

Mundo pagão e vida cristã; Idade média e renascimento (M. BAKTIN E P BURKE)

Cultura popular e mundo das elites; Público e privado (o diabo e as máscaras, as ruas e os salões)

Rituais coletivos e tradição popular (BIUNG CHUL HAN/ J.BERGAMIN)

### **\*ARTE E CARNAVAL:**

Beatriz Milhazes, Heitor dos Prazeres, Emiliano Di Cavalcanti, Candido Portinari; Hélio Oiticica, Rafael Bqueer, Mario Cravo Neto, Ana Beatriz de Almeida, Cartié Bressão, Tarsila do Amaral, Evandro Teixeira, Guy Veloso, Carybé; CARLOS VERGARA-HELIO OITICICA



## 1-O CARNAVAL DE EDUARDO DIAS- Florianópolis, SC, 1872 – 1945.



Eduardo Dias. **Carnaval/ Netos do Diabo**. Óleo sobre tela, 75 x 115 cm, s/data, Col. part. (Marcelo Collaço Paulo e Jeanine).  
[Eduardo Dias](#). **Netos do Diabo**. Óleo sobre tela, 74x114cm, 1895? Acervo do MASC (desde 2017).

Pintor, muralista, escultor, restaurador, cenógrafo. Estudou apenas o curso primário e tornou-se sapateiro, caiador de parede e restaurador. Estudou pintura e desenho com um conhecido pintor da cidade, Manoel Francisco das Oliveiras, conhecido como Maneco Margarida.

**S/D:** \*Fez a pintura do teto da Igreja Nossa Senhora do Rosário e as pinturas de Cenas Bíblicas e Vias-Sacras das Igrejas Nossa Senhora do Parto e do Saco dos Limões.

\*Restaurou as pinturas da Igreja Ortodoxa, as Vias-Sacras das Igrejas do Menino Deus e Nosso Senhor dos Passos, as imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora de Lourdes da Catedral Metropolitana

\*Pntou as imagens de São Sebastião, Nossa Senhora dos Navegantes e Batismo de Cristo, as duas últimas pertencentes ao acervo do Masc.

\* Fez vários desenhos retratando personalidades como Cônego Eloi Medeiros, José Boiteux, José Veiga, Paula Ramos, Hercílio Luz, Cruz e Sousa, Oswaldo Cruz e Rui Barbosa.

\*Elaborou cenários para as seguintes operetas e revistas musicais: Casa dos Brinquedos e Jardim Maravilhoso de Clementino Brito e Ouro sobre Azul de Odilon Fernando. \*Fez os relevos da fachada do antigo Asilo de Órfãos, hoje sede do IPUF

1896 - O governador Hercílio Luz propõe ao artista uma bolsa do Governo para que estude na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, o pedido é encaminhado a Assembléia Legislativa mas é rejeitado pelo Partido Oposicionista. No mesmo ano também foi nomeado investigador policial pelo Interventor Federal Nereu Ramos, para que saísse do estado de miséria em que vivia.

1918 - Amigos e admiradores do artista promovem um festival no Teatro Álvaro de Carvalho em seu benefício. Na ocasião, o secretário do Interior e Justiça ofereceram-lhe uma medalha de ouro da Comissão de Festejos do Jubileu de Rui Barbosa

1948- O pintor Martinho de Haro apresenta um quadro de autoria do artista, para representar o Estado de Santa Catarina, na Exposição de Arte Contemporânea.

\*\*\* citações

## 2 -O CARNAVAL DE MARTINHO DE HARO- [São Joaquim, 1907/ Florianópolis, 1985.](#)

[Pintor](#), [desenhista](#) e [muralista](#).

Iniciou-se na pintura em 1920, em [Lages](#), município do estado de [Santa Catarina](#), e expôs individualmente pela primeira vez no Conselho Municipal de [Florianópolis](#), em 1926.<sup>[1]</sup>

Como bolsista do governo catarinense, estudou na [Escola Nacional de Belas Artes](#) (Enba), no [Rio de Janeiro](#), de 1927 a 1937. Trabalhou como auxiliar de [João Timóteo](#) na decoração da [Igreja de Nossa Senhora da Pompéia](#), em 1930, e de [Eliseu Visconti](#) na execução do *panneau* do [Theatro Municipal do Rio de Janeiro](#), de 1930 a 1935.

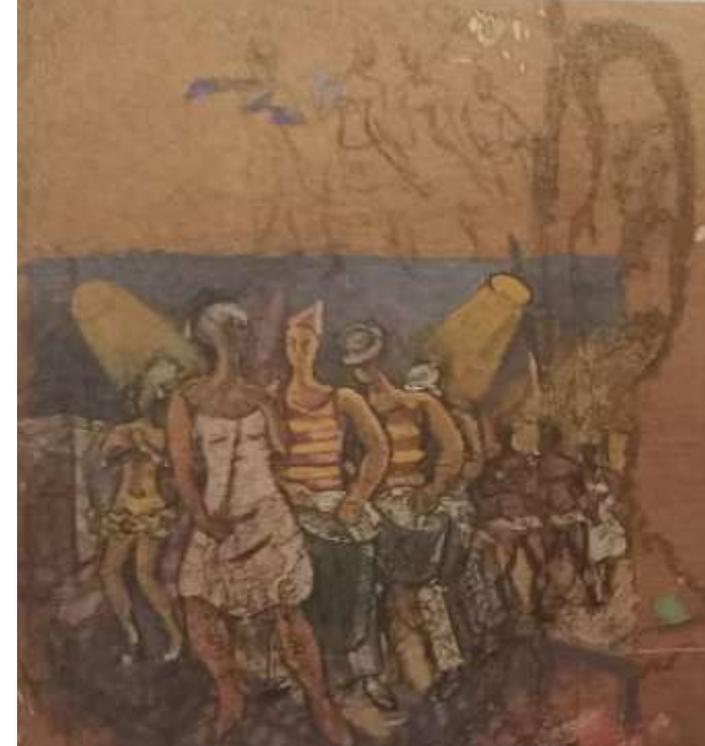
Na Escola Nacional de Belas Artes, recebeu Medalha de Ouro em pintura e medalha de Bronze em escultura, assim como os seus conterrâneos [Victor Meirelles](#) e José Silveira D'Ávila.

Ainda na [década de 1930](#) frequentou o curso de pintura de [Henrique Cavalleiro](#) e o [Núcleo Bernardelli](#); viajou à [França](#), onde estudou com Otto Friez na *Academie de La Grande Chaumiere* de [Paris](#), em 1938. Devido ao início da [segunda guerra](#), retornou a São Joaquim em 1939, ali permanecendo até 1944, quando mudou-se para Florianópolis.

Em 1964, Martinho de Haro criou três [mosaicos](#) em [Lages](#), na Escola de Educação Básica de Lages.

### Exposições individuais

- 1926 - Primeira individual, no Conselho Municipal de Florianópolis (Florianópolis)
- 1952 - Individual, no Colégio Dias Velho (Florianópolis)
- 1963 - Individual, no Palácio das Diretorias (Florianópolis)
- 1967 - Individual, na Redação do jornal O Estado (Florianópolis)
- 1970 - Individual, na Galeria Seta ([São Paulo](#))
- 1972 - Individual, na Galeria Chica da Silva ([Rio de Janeiro](#))
- 1972 - Individual, na Galeria Aliança Francesa ([Rio de Janeiro](#))
- 1974 - Individual, na Galeria da Praça ([Rio de Janeiro](#))
- 1975 - Individual, na Galeria de Arte do Studio A2 (Florianópolis)
- 1977 - Individual, na Trevo Galeria de Arte ([Rio de Janeiro](#))
- 1978 - Individual, na Galeria Ceisa Center (Florianópolis)
- 1982 - Individual, na Galeria Lescaux (Florianópolis)



R80  
**[Carnaval]**  
 1980/1985  
 Óleo sobre compensado  
 80 x 73,5 cm  
 Sem assinatura  
 Coleção família do artista



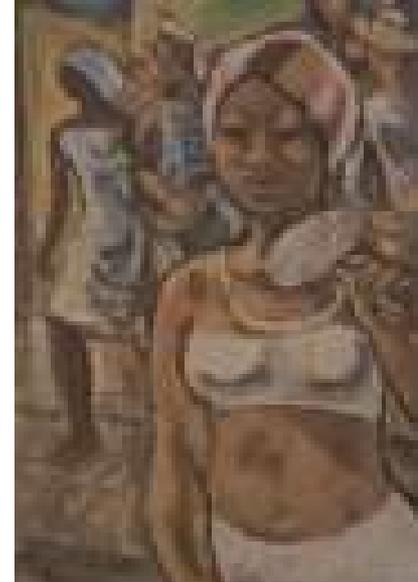
R63  
**[Carnaval na Rua Conselheiro Mafra]**  
 1975/1980  
 Óleo sobre compensado  
 40 x 60 cm  
 "M. DE HARO" / IDH  
 Coleção Maria de Lourdes da Silveira de Assis



R65  
**[Rua do Morro]**  
 1975/1980  
 Óleo sobre compensado  
 52,5 x 72,5 cm  
 "M. DE HARO" / IDH  
 Coleção Marcelo Collaço Paulo

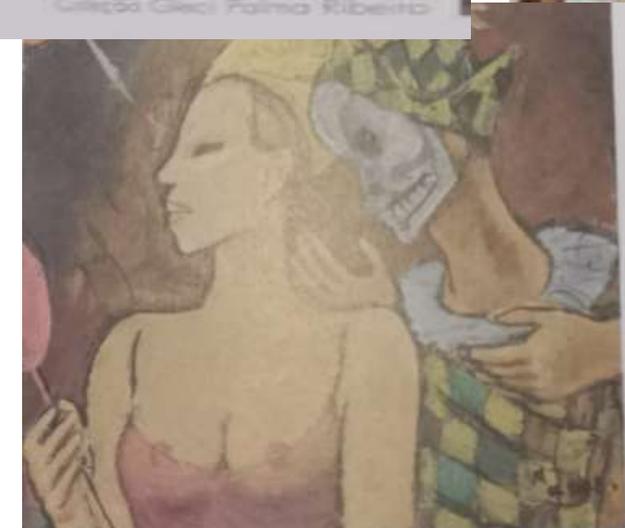
R64  
**[Carnaval]**  
 1975/1980  
 Óleo sobre tela sobre eucatex  
 49,5 x 60,5 cm  
 "M. DE HARO." / LEI  
 Coleção Marcelo Collaço Paulo



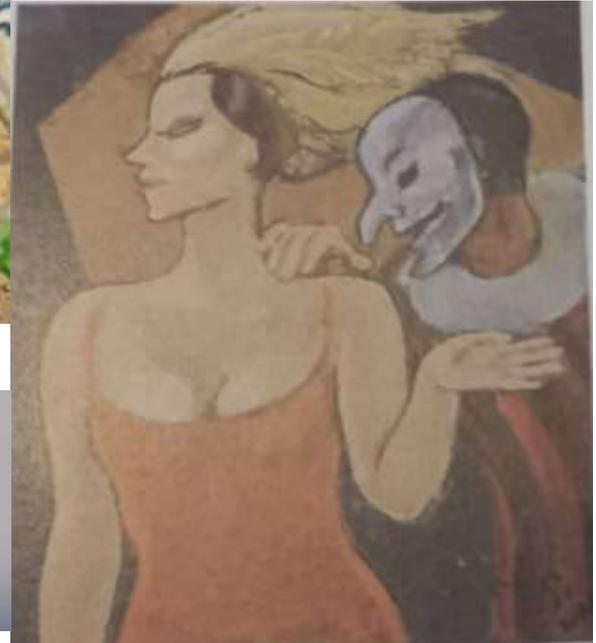


268  
[Carnaval]  
1975/1980  
Óleo sobre compensado  
30 x 23,5 cm  
"M. DE HARO" / IDI  
Coleção Glaci Palma Ribeiro

269  
[Carnaval]  
1975/1980  
Óleo sobre compensado  
30 x 23,5 cm  
"M. DE HARO" / IDI  
Coleção Glaci Palma Ribeiro



270  
[Carnaval]  
1975/1980  
Óleo sobre compensado  
41,5 x 31,5 cm  
"M. DE HARO" / IDI  
Coleção particular



### 3- O CARNAVAL DE RODRIGO DE HARO- [Paris, 1939](#) / [Florianópolis, 2021](#)

[Poeta](#), escritor, desenhista, pintor, muralista.

um de seus trabalhos mais vistosos orna as paredes e a entrada da reitoria da [Universidade Federal de Santa Catarina](#). Suas obras podem ser vistas na Igreja de Santa Catarina de Alexandria, em homenagem a [Santa Catarina de Alexandria, padroeira](#) de [Florianópolis](#), e também em mural na escola municipal Doutor Paulo Fontes na comunidade de [Santo Antônio de Lisboa](#), em Florianópolis.

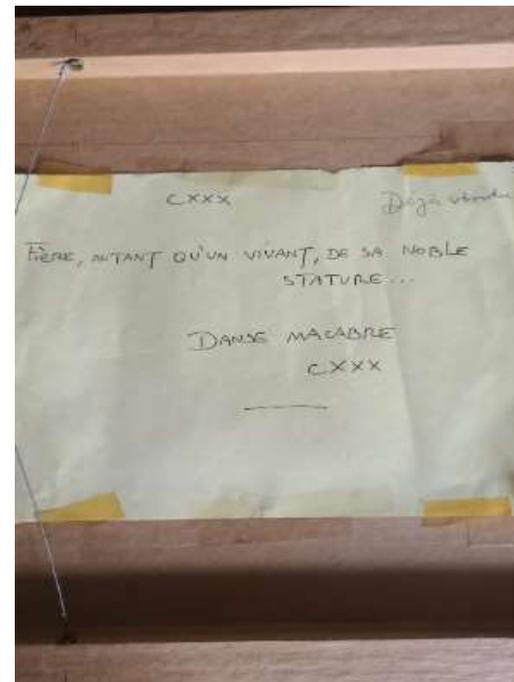
#### **Publicações**

- Trinta poemas - São Paulo: Edição do autor, 1961
- Taça estendida, 1968
- Pedra elegíaca - Porto Alegre: Edições Flama, 1971
- Amigo da labareda - Poesia, São Paulo: Massao Ohno, 1991
- Mistério de Santa Catarina - Florianópolis: Athanor, 1992
- Porta - Florianópolis: Athanor, 1992
- Naufrágios - Florianópolis: Paralelo 27, 1993
- Caliban - Florianópolis: Athanor, 1995
- Livro da borboleta verde - Florianópolis: Fenasoft, 1998
- Andanças de Antônio - Florianópolis: Insular, 2005
- Ofícios secretos. Poesia hermética - Florianópolis: Insular, 2011



RODRIGO DE HARO. **Mascarada.**  
29 x 24 cm, acrílica sobre madeira.

RODRIGO DE HARO. **Pirata.** 29 x  
24 cm, acrílica sobre madeira.





EXPOSIÇÃO **Rodrigo de Haro - Sem Repetir uma Única Estrela.** Fundação Cultural BADESC, 2018.

R80H

## RODRIGO DE HARO 80 ANOS

Coleção Jeanine e Marcelo Collaço Paulo  
Curadoria: Ylmar Corrêa Neto

abertura **27.02.2019 - 19h**  
visitação até **26.05.2019**

Rodrigo de Haro nasceu em seis de maio de 1939, em Paris. Desde meados dos anos 1950, vem construindo uma carreira influente nas artes plásticas e na literatura catarinenses.

A amizade dos Collaço Paulo com Rodrigo, além da admiração por ele, levaram à constituição e preservação de um conjunto significativo de obras que permite a apreciação e compreensão do desenvolvimento do artista.

Esta exposição, com cerca de uma centena de obras, celebra Rodrigo de Haro e oitenta anos de vida impregnada de imagens, literatura, teatro, música e cinema, compondo uma personalidade única, forte e instigante.

Apoio:

*Alma Fritta*

Realização:

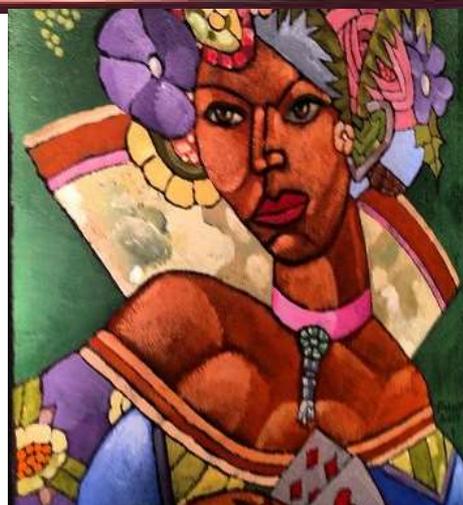
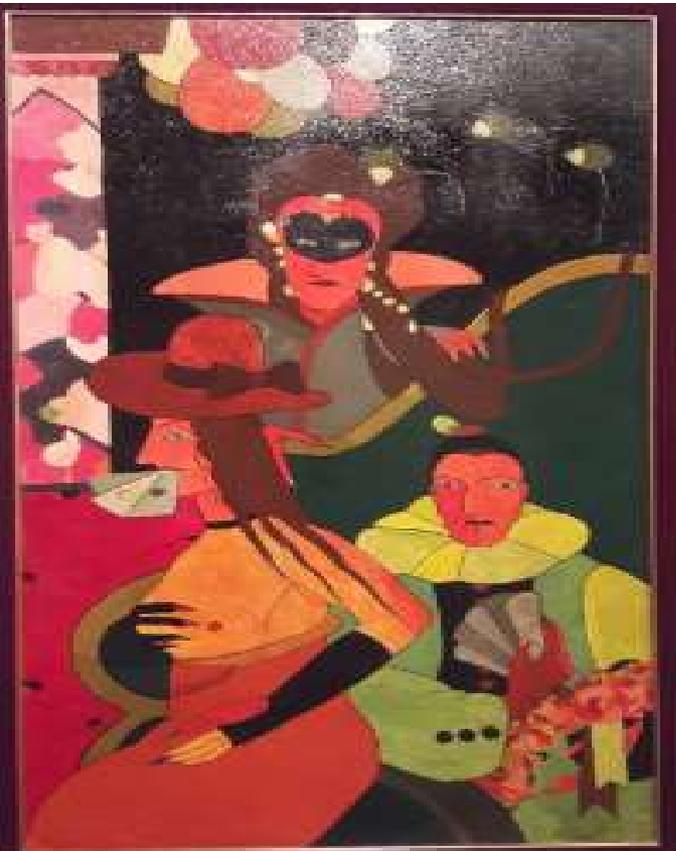
**MASC**

Fundação  
Catarinense  
de cultura

GOVERNO DO  
**SANTA CATARINA**

3ª a dom., das 10h às 21h - Entrada Gratuita  
Av. Gov. Irineu Bornhausen, 5600,  
Agronômica - Florianópolis - SC  
[www.masc.sc.gov.br](http://www.masc.sc.gov.br)

Foto: Saul Oliveira Filho



#### 4- O CARNAVAL DE ALBERTINA PRATES

Resumindo, eu utilizo as máscaras não como registro da nossa festa popular, mas como símbolo de possibilidades dos múltiplos véus da psiquê.

<https://www.albertinaprates.com.br/>

Formou-se em Artes plásticas – UDESC.  
Pós – Graduada em Gerontologia – UFSC ; e em Artes Visuais Contemporâneas – UDESC.  
Foi apresentadora do VARIEDADES Jornal do Almoço- TV RBS.  
Atuou no cinema e teatro como atriz, cantora, figurinista e direção artística.

Nas escolas de samba, como Carnavalesca criando enredos, figurinos, carros e alegorias.  
Ilustrou livros de Odir Nascimento e Wilson Francisco de Farias.  
Criou o selo emissão especial “Área de proteção Ambiental da Baleia Franca”.  
Criou cartões telefônicos – Brasil Telecom – Edição Colecionador.

Participou de Salões de Artes Contemporânea em Blumenau e Itajaí – SC.  
Criou grandes painéis em mosaico e em pintura acrílica em importantes obras públicas – SC.  
Tem pinturas espalhadas pelo Brasil e Europa em coleções particulares.

Tem participado de exposições coletivas e individuais desde 1975.  
A obra “BEEMOT” recebeu prêmio de reconhecimento em Belgrado ( medalha de prata ) – Serbia – Museum Night 2013;  
A obra “CASULO” recebeu prêmio de reconhecimento em Budapeste ( medalha de ouro)- Nádor Galéria –  
e participou de uma exposição coletiva itinerante por Viena, Madri e Berlim ( 2013 ).

A obra “CHEIRO DE JARDIM” está catalogada no livro do Salon SNBA – 2013 – Carrousel Du Louvre – Paris.  
A obra “CHEIRO DE JARDIM III” , recebeu prêmio ( medalha de prata ) no SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE – 2013 – Araras – São Paulo

Participa como Artista Plástica do livro ANTOLOGIA – 10 anos – 2013 – ACALI – Academia Catarinense do livro.

Seu nome consta do livro de Artes “INDICADOR CATARINENSE” – MASC.  
Participa do Catálogo de Arte e do Anuário de Arte – 2014 – ARTE ATUAL – Salvador

Recebeu prêmio ( medalha de bronze ) SBBA – Rio International Exhibition – Rio de Janeiro – 2014.  
Participou da II BIENAL Internacional de Arte Contemporânea – Argentina – 2014  
Participa do livro ‘ ARTE BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE’ = São Paulo –Nova Iorque = Ornitórrinco-2016.  
Bahia.



Da série. **Santa Catarina de Alexandria.**  
80 cm X 60cm, Acrílica sobre tela , 2000



Da série **Levai- me à adega**. 1,00 X 3,00, Acrílica sobre tela, 2004



Da série **Videira**, 2,00 X 2,00, Acrílica sobre tela, 2014.



Da série **Rotunda**. 2,70 X 1,40, Acrílica sobre tela, 2020

Nesta peça eu faço uma referência ao Carnaval...

As três figuras do centro são carnavalescas, uma alusão ao grande show teatral das avenidas...nesse intervalo do tempo onde tudo "parece" alegria e festa a ver, ouvir e falar se resume em vaidades...

um jogo aparentemente infantil onde bolinhas de gude de olhos traçam linhas dedilhados por homens em competição...o poder...

enquanto isso, Joãozinhos e Mariazinhas somem...os anjos da guarda não dão conta...





Da série oculus , 1,70 X 6,00, Acrílico sobre tela, 2022

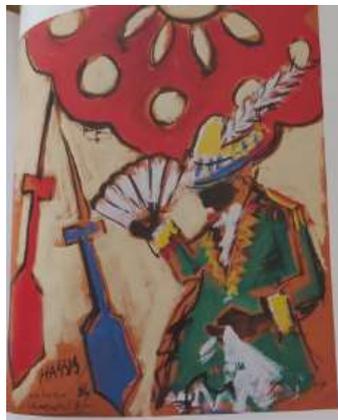
## 5- O CARNAVAL DE HASSIS- [Curitiba, 1926](#) - [Florianópolis, 2001](#)

Integrou o Grupo Sul, formado por artistas e intelectuais de vanguarda reunidos em torno da *Revista Sul*, fundada em [1948](#) em [Florianópolis](#).

Na [década de 1950](#), produziu diversas aquarelas que mostravam a sua visão de elementos da paisagem natural e humana de [Santa Catarina](#), como o [boi-de-mamão](#), os engenhos, o vento sul e a [Ponte Hercílio Luz](#), tais obras foram reunidas na sua primeira exposição, em [1957](#). Um ano depois, ao lado de Ernesto Meyer Filho e outros, formou o Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis (GAPF).

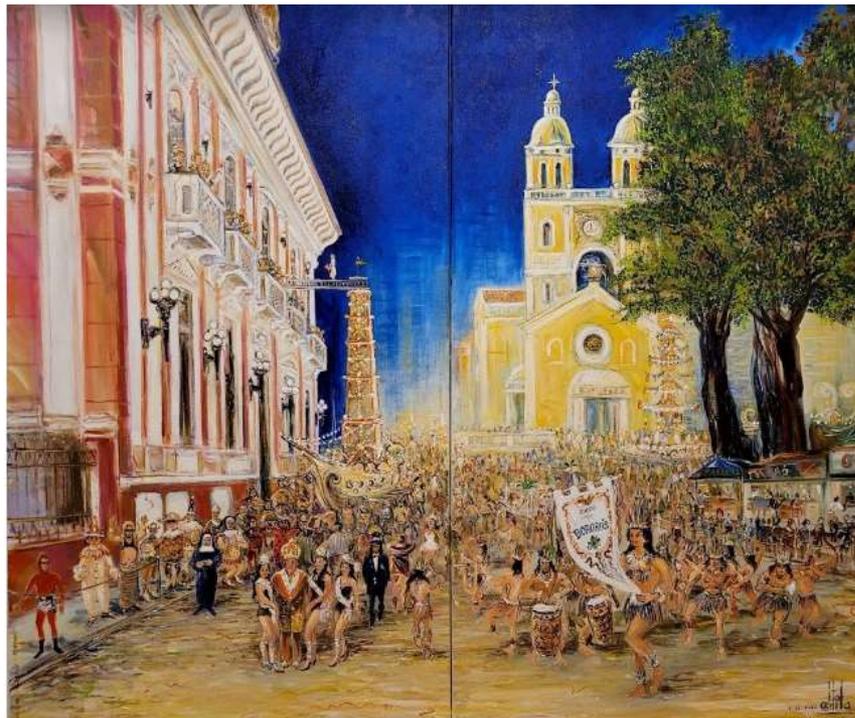
Na [década de 1960](#), dedicou-se à [pintura mural](#), produzindo o *Mural humanidade* para a Capela Santíssima Trindade, o *Contestado – terra contestada*, hoje no [Museu do Contestado](#), em [Caçador](#) e o mural do Aeroporto Hercílio Luz. Fez também o chão das principais praças do centro de Florianópolis, retratando com cenas típicas de florianópolis

Morreu em 2001, mesmo ano em que foi criado em Florianópolis o Museu Hassis, que reúne obras produzidas desde [1944](#). É patrono da cadeira 28 da Academia Catarinense de Letras e Artes.





## 6- O CARNAVAL DE ATILA Alcides RAMOS (Florianópolis/SC, 1944).



<https://www.youtube.com/watch?v=GKMwuEmWpiA>

Pintor, desenhista, cartunista e escritor.

Formado em Engenharia Mecânica pela UFSC.

Professor de desenho da UFSC. Cartunista e ilustrador de jornais de Santa Catarina.

Publicou os seguintes livros: Ser para Crer (seleção com cartuns premiados); Saneamento em Dois Tempos – Desterro e Florianópolis; Memória do Saneamento Desterrense; Saneamento Básico Catarinense, Carnaval da Ilha I e Carnaval da Ilha II. 1962: Ind. de Caricaturas, IEE.

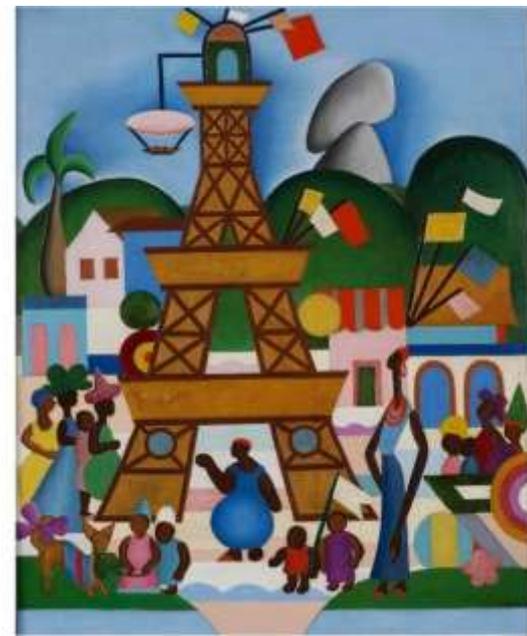
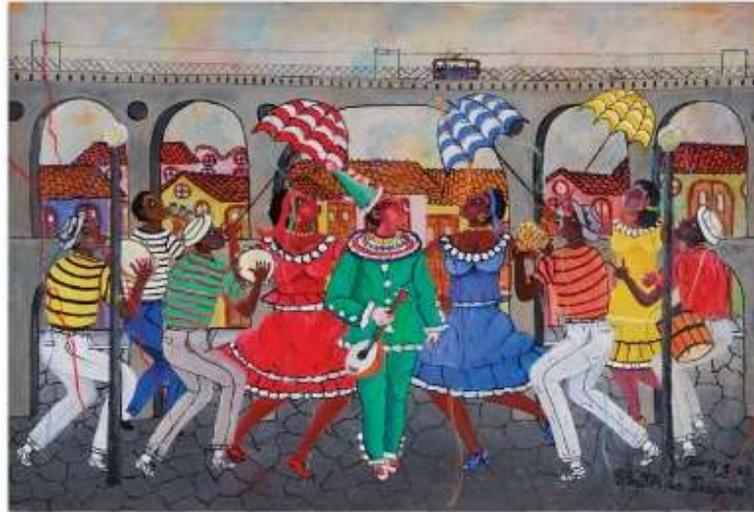


- 1965: Concurso Nacional – Cartazes, Maceió/AL, 1º e 2º Lugares.
- 1969: Ind. de Pinturas e Desenhos, Diretur.
- 1970: Concurso Nacional de Cartum – Humor, Curitiba/ PR, 1º Lugar.
- 1972: Prêmio Carlos Drummond de Andrade no Concurso Nacional de Desenho de Humor, Belo Horizonte/MG.
- 1975: Salão dos Artistas da Ilha, Galeria Ki-Kriei, Blumenau/SC.
- 1976: Col. Professores da UFSC.
- 1977: Pan'Arte, Baln. Camboriú/SC. 1977/85 a 87: Inds. SEE, Fpolis.
- 1981: Salão de Humor do Piauí. 1982: Salão de Humor de Pernambuco; Col. Domus Galeria de Arte, Fpolis.
- 1990: Salão de Artes da ACE, Fpolis; Artistas Catarinenses na FAAP, São Paulo/SP; Concurso Nacional Cartabes, Maceió; Salão do Humor de Itabira/MG, Premiado.
- 1991: Col. Museu Nacional do Mar, São Francisco do Sul/SC; Col. de Charges, Goiânia/GO. 1993: Col. A Ilha Revisitada, MASC; Cols. de Inverno e de Verão, ACAP; Ind. Espaço Cultural da CEF, Fpolis.
- 1994: Ind. Espaço Oficina, CIC. 1995: Ind. Espaço Cultural BB, Fpolis.
- 1996: Ind. Espaço Cultural Banco Brasileiro Comercial, Fpolis; Col. Florianópolis de Ontem e de Hoje, Acervo do MASC.
- 1997: Inds. Hall da Reitoria da UFSC e Espaço Cultural da Porarte, ambas em Fpolis.
- 1998: Ind. Espaço Cultural Besc, Fpolis. Recebeu o Troféu Destaque em Artes Plásticas e o Troféu Manezinho da Ilha, Fpolis.
- 2001: Ind. Espaço Oficinas, CIC; Ind. Caricaturas, Galeria de Arte da UFSC.
- 2002: Ind. Desenhos, Galeria de Arte da UFSC; Ind. Recantos da Ilha, Espaço Cultural BESC, Fpolis.
- 2003: Ind. Espaço Cultural ECT, Fpolis. 2004: Ind. Espaço Cultural Livraria Livros e Livros, Fpolis; Col. A pintura segundo a sequência do alfabeto, acervo do MASC.
- 2005: Coletiva ACE, Fpolis; Col. 50 Anos do Tribunal de Contas de SC, Fpolis.
- 2006: integrante do Grupo de Arte Sete da Ilha, participa de coletiva em homenagem ao artista Bonson, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Executou murais alusivos à caça da baleia e tradições açorianas no interior da Estação de Tratamento de Água e também o projeto e instalação do monumento Cruz Açoriana na mesma Estação, na Lagoa do Peri, Fpolis.
- 
- Artista representado no acervo do MASC. BORTOLIN, Nancy Therezinha. Indicador Catarinense de Artes Plásticas. 2.ed.rev ampl. . Itajaí: Ed. UNIVALI; Florianópolis: Ed. UFSC, FCC, 2001

## 14 ARTISTAS BRASILEIROS INSPIRADOS PELO CARNAVAL

<https://www.artequaeacontece.com.br/10-artistas-brasileiros-que-retrataram-o-carnaval/>

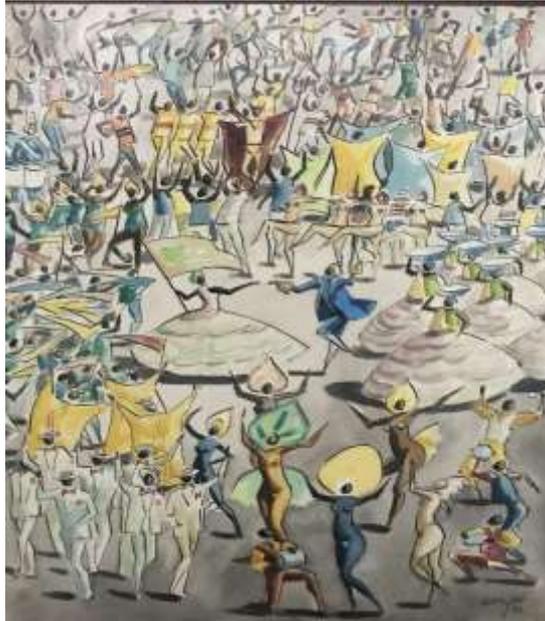
- Beatriz Milhazes
- Heitor dos Prazeres
- Emiliano Di Cavalcanti
- Candido Portinari
- Hélio Oiticica
- Rafael Bqueer
- Mario Cravo Neto
- Ana Beatriz de Almeida
- Cartiê Bressão
- Tarsila do Amaral
- Evandro Teixeira
- Guy Veloso
- Carybé



# 14 ARTISTAS BRASILEIROS INSPIRADOS PELO CARNAVAL

<https://www.artequaeacontece.com.br/10-artistas-brasileiros-que-retrataram-o-carnaval/>

- Beatriz Milhazes
- Heitor dos Prazeres
- Emiliano Di Cavalcanti
- Candido Portinari
- Hélio Oiticica
- Rafael Bqueer
- Mario Cravo Neto
- Ana Beatriz de Almeida
- Cartiê Bressão
- Tarsila do Amaral
- Evandro Teixeira
- Guy Veloso
- Carybé



# 14 ARTISTAS BRASILEIROS INSPIRADOS PELO CARNAVAL

<https://www.artequaeacontece.com.br/10-artistas-brasileiros-que-retrataram-o-carnaval/>

- Beatriz Milhazes
- Heitor dos Prazeres
- Emiliano Di Cavalcanti
- Candido Portinari
- Hélio Oiticica
- Rafael Bqueer
- Mario Cravo Neto
- Ana Beatriz de Almeida
- Cartiê Bressão
- Tarsila do Amaral
- Evandro Teixeira
- Guy Veloso
- Carybé



# 14 ARTISTAS BRASILEIROS INSPIRADOS PELO CARNAVAL

<https://www.artequaeacontece.com.br/10-artistas-brasileiros-que-retrataram-o-carnaval/>

- Beatriz Milhazes
- Heitor dos Prazeres
- Emiliano Di Cavalcanti
- Candido Portinari
- Hélio Oiticica
- Rafael Bqueer
- Mario Cravo Neto
- Ana Beatriz de Almeida
- Cartiê Bressão
- Tarsila do Amaral
- Evandro Teixeira
- Guy Veloso
- Carybé



# 14 ARTISTAS BRASILEIROS INSPIRADOS PELO CARNAVAL

<https://www.artequaeacontece.com.br/10-artistas-brasileiros-que-retrataram-o-carnaval/>

- Beatriz Milhazes
- Heitor dos Prazeres
- Emiliano Di Cavalcanti
- Candido Portinari
- Hélio Oiticica
- Rafael Bqueer
- Mario Cravo Neto
- Ana Beatriz de Almeida
- Cartiê Bressão
- Tarsila do Amaral
- Evandro Teixeira
- Guy Veloso
- Carybé

## **Carnaval em Madureira, 1924.**

Depois de um período estudando em Paris, retornou ao Brasil logo após a Semana de Arte de 1922. Seu grande amigo Blaise Cendrars, um poeta francês, veio visitá-la e conhecer o país tropical em 1924. Então Tarsila e os outros modernistas o acompanharam em diversas viagens pelo Brasil, incluindo uma passagem pelo carnaval carioca, que inspirou a tela acima.

Talvez você esteja imaginando que a Torre Eiffel que aparece no centro do cenário retratado, seja uma invenção saudosista da pintora. Mas a verdade é que essa torre existiu de verdade, como uma réplica menor da versão parisiense, no bairro de Madureira no Rio de Janeiro.

## **Carnaval nos Arcos da Lapa, c. 1960**

O pintor carioca participou da fundação das primeiras escolas de samba do país, além de interpretar e compor diversos sambas clássicos de nossa cultura.

Suas pesquisas pictóricas pautavam sobretudo o cotidiano das favelas e da população negra, perpassando cenas de rituais do candomblé, bares, rodas de samba, entre outras. Uma das características marcantes de sua linguagem é o fato de sempre retratar seus personagens com o rosto de perfil e com a cabeça e olhar voltados para o alto, as cores vibrantes e as figuras bidimensionais.

## **Carnaval, 1965**

Nascido no Rio, foi para São Paulo estudar e integrou-se ao grupo de artistas que foi responsável pela Semana de Arte Moderna de 1922. Mas em seu trabalho sempre retratou as paisagens, as comunidades, os morros e as festas populares da capital fluminense. Entre o subúrbio e o samba, também retratou cenas de carnaval, como nesta pintura de 1965, já uma fase madura do artista.

## **s.t., 1984**

Nascido na Argentina, fixou-se na Bahia desde a década de 1950. Suas obras sempre foram marcadas por um traço muito gráfico, e seus assuntos pictóricos sempre foram ligados ao local que escolheu como sua terra. Pescadores, ambulantes, lavadeiras e outros personagens recorrentes de Salvador foram retratados em seus trabalhos, seja em representações históricas, em cenas populares ou até em padrões mais abstratos.

## **Carnaval, 1960**

O artista ficou muito conhecido por representar as festas populares do interior do estado de São Paulo, principalmente as festas juninas e alguns rituais religiosos – procissões e missas –, mas também abordou a folia do Rio de Janeiro, com a obra *Carnaval*, de 1960. A pintura meio abstrata, meio figurativa, mostra o desfile de um bloco carnavalesco na capital fluminense, com elementos típicos da cena – músicos, fantasias, uma porta-bandeira e as tradicionais baianas.

## 14 ARTISTAS BRASILEIROS INSPIRADOS PELO CARNAVAL

<https://www.artequaeacontece.com.br/10-artistas-brasileiros-que-retrataram-o-carnaval/>

- Beatriz Milhazes
- Heitor dos Prazeres
- Emiliano Di Cavalcanti
- Candido Portinari
- Hélio Oiticica
- Rafael Bqueer
- Mario Cravo Neto
- Ana Beatriz de Almeida
- Cartiê Bressão
- Tarsila do Amaral
- Evandro Teixeira
- Guy Veloso
- Carybé

### **Parangolés, 1964-1979**

Um dos artistas mais importantes da história da arte brasileira, sempre teve uma relação muito próxima com o carnaval, principalmente depois do estreitamento de sua relação com o morro da Mangueira – o artista inclusive se tornou passista da escola. Os seus parangolés surgiram também dessa conexão. Quando tentou apresentá-los pela primeira vez no MAM do Rio de Janeiro, na abertura da exposição *Opinião 65*, foi proibido de entrar no museu com outros passistas para realizar a ativação. No final, o artista e os membros da escola ocuparam o jardim e o vão inferior do museu, em uma grande festa afrontosa à rigidez da instituição. Em 1980, ano de sua morte propôs *Esquentando pro Carnaval*, no Morro da Mangueira, sua última obra.

### **Desfile da Escola de Samba Portela, 2007.**

O artista paraense retrata em fotografias cenas de êxtase e penitência, liberação e contrição, com belas imagens saturadas e cheias de movimento. Seus principais objetos de pesquisa são as festas populares, primeiro de Belém – como o Círio de Nazaré – e depois nos demais territórios brasileiros – como o Carnaval no Rio. Além disso, também registra com maestria rituais religiosos de matrizes afro-brasileiras, arquitetura popular, espetáculos de dança, sempre focando no corpo, no transe, e na transformação.

### **Using Walls, Floors, and Ceilings, 2016**

Suas pinturas coloridas e floreadas já evocam a tropicalidade e a luz singular do Brasil. Mas no saguão do Jewish Museum, em Nova York, a artista realizou uma instalação especificamente em homenagem ao Carnaval, festa que marca anualmente sua cidade natal, o Rio de Janeiro. A obra em questão evoca grandes lustres, ao mesmo tempo que cada objeto brilhante e reluzente remete os elementos decorativos dos carros alegóricos usados nos desfiles das Escolas de Samba, nas fantasias dos foliões e na ornamentação dos bailes e festas.

## 14 ARTISTAS BRASILEIROS INSPIRADOS PELO CARNAVAL

<https://www.artequaecontece.com.br/10-artistas-brasileiros-que-retrataram-o-carnaval/>

- Beatriz Milhazes
- Heitor dos Prazeres
- Emiliano Di Cavalcanti
- Candido Portinari
- Hélio Oiticica
- Rafael Bqueer
- Mario Cravo Neto
- Ana Beatriz de Almeida
- Cartiê Bressão
- Tarsila do Amaral
- Evandro Teixeira
- Guy Veloso
- Carybé

### **Sacrifício Ritual, 2018**

Depois de uma longa imersão no movimento social de povos de matriz africana e da experiência enquanto passista da Escola de Samba Vai Vai em 2017, a artista cria a performance *Sacrifício Ritual*. A obra foi produzida com base no método N'gomku, técnica corporal criada pela performer após mais de uma década de prática em Butoh – dança que surgiu no Japão pós-guerra –, e baseada nas tradições de morte das comunidades do Baba Egun e da Irmandade da Boa Morte.

### **Carnavais artificiais, 2023**

Como teria sido o bloco da Bauhaus no carnaval carioca do começo do século passado? Como seria se o pessoal de “Guerra nas Estrelas” desembarcasse no carnaval carioca dos anos 1960? E se o cineasta chileno Alejandro Jodorowsky viesse passar um carnaval no Rio? Essas são algumas perguntas que o carioca Pedro Garcia, faz e também responde em seu perfil @carnavais\_artificiais do Instagram. Sendo ele publicitário e fotógrafo registra as festividades

### **Chico Buarque desfilando na Mangueira, 1989.**

Um dos maiores nomes do fotojornalismo nacional possui uma trajetória de quase 70 anos de atividade. Responsável por várias fotos da primeira página do Jornal do Brasil, no qual dedicou quase 50 anos de sua vida profissional, é o autor da maior parte dos registros de todos os eventos históricos do Brasil desde a segunda metade do século XX, como o golpe militar de 1964, diversos Jogos Olímpicos e Copas do Mundo, a visita da Rainha Elizabeth e do papa João Paulo II, entre tantos outros. E é claro que alguém com o olhar tão atento às manifestações da nossa cultura não deixaria passar belíssimas cenas de carnaval.

### **Boca que tudo come, 2022**

Nascida na capital paraense em 1992 e drag desde os 16 anos, tem ganhado destaque como grande nome da performance nacional. Seus trabalhos, que permeiam temáticas sobre política, gênero, sexualidade e decolonialidade, partem de grandes inspirações do universo das escolas de samba e da cultura drag. Isso porque ela não apenas tem grande admiração pelo evento, mas também porque já trabalhou profissionalmente nos bastidores do carnaval e, inclusive, desfilou pela Escola de Samba Grande Rio no ano passado.

### **Carnaval.**

A essa altura você já deve ter percebido que a maior festa popular do Brasil foi excessivamente documentada pelos melhores olhares nacionais que temos. O fotógrafo que possui suas produções nos maiores acervos do mundo é reconhecido por abordar em suas imagens temas como a natureza, a população da Bahia – sua cidade natal –, o candomblé e outras religiosidades em geral, mas evidentemente não é uma exceção do nosso time de célebre fotógrafos que registraram o carnaval em imagens sem floreios.

### **Faz que vai, 2005.**

A dupla formada por dois grandes nomes da produção audiovisual artística, produziram a obra, cujo título é inspirado em um dos passos do frevo, ritmo carnavalesco que surgiu nas ruas do Recife no fim do século 19, a partir de respostas do povo às marchas militares. Por isso, a obra, apesar de trazer uma alegria contagiante, evoca uma ideia de resistência.

### **Sacrifício Ritual, 2018**

Depois de uma longa imersão no movimento social de povos de matriz africana e da experiência enquanto passista da Escola de Samba Vai Vai em 2017, a artista cria a performance *Sacrifício Ritual*. A obra foi produzida com base no método N'gomku, técnica corporal criada pela performer após mais de uma década de prática em Butoh – dança que surgiu no Japão pós-guerra –, e baseada nas tradições de morte das comunidades do Baba Egun e da Irmandade da Boa Morte.

### **Carnavais artificiais, 2023**

Como teria sido o bloco da Bauhaus no carnaval carioca do começo do século passado? Como seria se o pessoal de “Guerra nas Estrelas” desembarcasse no carnaval carioca



Hélio Oiticica com fantasia de passista da Mangueira, em 1979.



## COMO CARLOS VERGARA LEVOU UM BLOCO DE CARNAVAL PARA O MUSEU NAS RUAS DO RIO DE JANEIRO COM SUAS FOTOS NO AUGE DA DITADURA.

Três jovens negros de cabelo descolorido, sem camisa e com a palavra poder escrita em tinta branca no peito, posam com olhar compenetrado para a câmera de [Carlos Vergara](#). O [retrato em preto e branco feito pelo pintor](#), que no início dos anos 1970 se aventurava pela fotografia de rua como forma de deixar a introspecção de seu ateliê e sentir a urgência do momento, captura um instante do [bloco Cacique de Ramos](#), um dos mais tradicionais do Carnaval carioca.

“Para não usar o power, do [black power](#), escrevemos ‘poder’”, relatou um deles sobre a palavra de protesto no peito, acrescentando que negro sem camisa durante a ditadura era tido como vagabundo.

Naquele dia, os jovens haviam pegado o trem em Oswaldo Cruz, bairro na zona norte carioca considerado o berço do samba na cidade, para se divertir no Carnaval do centro, às margens da estação Central do Brasil, quando foram abordados pelo fotógrafo. Feita em 1972, a imagem e sua história estão no livro “Carnaval-Ritual”, do professor Maurício Barros de Castro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lançado agora pela editora Cobogó. Na obra, o escritor resgata e contextualiza a série “Carnaval”, um potente conjunto de imagens que Vergara produziu sobre o Cacique de Ramos nos anos mais duros da ditadura militar.

As fotos selaram o casamento entre cultura popular e arte contemporânea e foram mostradas, entre outras ocasiões, no [Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro](#), em 1972, e na [Bienal de Veneza](#), em 1980, às vésperas da redemocratização. “Naqueles anos sombrios que a gente estava vivendo, me interessava saber as manifestações que a população estava vivendo autenticamente, sem ser discurso, sem ser comício. Achei que devia mergulhar naquele mundo. Buscava uma coisa que fosse forte”, diz o artista, acrescentando que seu olhar sempre foi mais antropológico e experimental do que jornalístico e documental.

Formado no início dos anos 1960 por jovens negros do subúrbio carioca, o Cacique de Ramos reunia uma multidão de foliões vestidos de “índio” a cada Carnaval. As fantasias simples de napa e silk-screen e os esparadrapos brancos colados nos rostos guardavam grande apelo estético, acentuado pelo artista com as imagens em preto e branco reveladas por ele em seu laboratório. Há a reprodução de várias delas no livro.

Os figurinos eram facilmente customizáveis ao gosto do folião, o que tornava os participantes iguais e, ao mesmo tempo, diferentes uns dos outros. Isso estabelecia no bloco um lugar de relações horizontais e relativamente igualitárias, em que todos eram caciques, em oposição ao mundo fora dali, uma sociedade na qual “as hierarquias eram colocadas como forma de repressão”, diz o escritor, lembrando que o lema do bloco era “dos 7.000 componentes eu sou um”.

Além da utopia de igualdade vivida ao som das marchinhas, o Cacique de Ramos fazia o fotógrafo se deparar com o racismo estrutural brasileiro, um ponto que torna a série de imagens relevante ainda hoje, acrescenta o autor do livro. Nascido em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Vergara era um artista branco movido pelo encontro com a cultura popular do Rio de Janeiro produzida por negros da zona norte, influenciados tanto pelo samba quanto pelo movimento “black power” dos Estados Unidos.

As fotografias de Vergara retratam o bloco em momentos de pausa, com os foliões estirados no chão ou caminhando desapressados ao lado de uma poça d’água, mas também captam a emoção oposta, mostrando o êxtase dos participantes em resposta à bateria, numa imagem com a multidão meio borrada. Há ainda registros mais experimentais, em que o céu ocupa a maior parte do quadro e os “índios” aparecem de costas.

Existem duas maneiras de se vivenciar o Carnaval, diz Vergara —como desfilante e como observante. “Um está fantasiado no meio da avenida, e o outro está acompanhando do lado.” Ele assumiu os dois papéis enquanto realizava as fotos. “Eu tinha fantasia para entrar no bloco e ter proximidade com todo mundo, eu era e eu sou um Cacique de Ramos.”

Como interlocutor, Vergara tinha o amigo [Hélio Oiticica, outro artista fascinado pelo Carnaval carioca](#). Oiticica foi passista da Mangueira, e a partir dessa conexão com a escola verde e rosa surgiram os seus famosos "Parangolés". O livro reproduz uma conversa entre os dois gravada em Nova York, onde Oiticica morou na década de 1970, chamada de “Rap in Progress nº1”, sobre a paixão comum a ambos.

Questionado se sua série segue atual, Vergara diz que sim, devido ao aspecto político do bloco, que prezava a horizontalidade e a irmandade entre diferentes. “*Estamos vivendo exatamente o contrário disso, uma coisa hierarquizada, esse poder lá longe, em Brasília, distante de todo mundo, sem usar máscara, espalhando veneno e não espalhando bondade.*”

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/05/entenda-como-carlos-vergara-levou-um-bloco-de-carnaval-para-o-museu-com-suas-fotos.shtml>

Maurício Barros de Castro. **CARNAVAL-RITUAL: CARLOS VERGARA E CACIQUE DE RAMOS**. Editora Cobogó, 192 páginas.